ANO 6.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1726

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O "DEFICIT"

NA FINANÇA PORTUGUESA

Desde que nos lembramos, sempre as finanças portuguesas se saldaram com *deficit*.

Os ministros prometem invariavelmente extingui-lo, fazendo economias nas despesas publicas. As suas promessas ficam sem efeito, visto que o *deficit*, como repolho em boa terra.

Os gastos aumentam e tambem os impostos.

Naturalmente, medrando aqueles e estes, o desiquilibrio orçamental alarga a sua brecha.

Um dia o dr. Afonso Costa decidiu tentar uma obra sobre-humana—regularizar, equilibrar as finanças.

Um pouco á *bruta*, mas com indomavel energia, pôde realizar os seus intentos.

Perante o parlamento, ele disse com orgulho e satisfação:

—Senhores deputados, trago-lhes um orçamento, sem *deficit!*

Apesar da logica e da verdade dos numeros, houve quem o não acreditasse.

O seu *superavit* foi tratado como um tema humoristico de que se aproveitaram os revisteiros.

O saudoso professor de Finanças da Universidade de Coimbra, dr. Marnoco e Sousa, declarou aos seus alunos:

—O *superavit* do sr. dr. Afonso Costa é verdadeiro.

A sciencia do mestre e o riso irreverente dos *compéres* de revista estavam em contradição.

Quem merecia mais credito?

Os homens de bom pensar declaram-se pelo dr. Afonso Costa que, no mar Tenebroso das Finanças nacionais, dobrara o Tormentorio.

Depois, veiu a guerra, a desvalorização da moeda, o aumento crescente das despezas, o pão politico, os tabacos politicos, etc., e o esforço do sr. dr. Afonso Costa baqueou.

O Tezouro passou a existir como um milagre... de papel transformado em dinheiro.

Estamos em 1926 e de novo se recomenda uma rigorosa politica de economias.

E' necessario que se proceda á reorganização dos serviços publicos—diz-se.

Acredita alguem que esta medida terá os efeitos decisivos que se lhe atribuem?

Com a redução de quadros, não se deve obter uma colheita muito abundante.

Os bons funcionarios escasseiam e os maus não se deixam suprimir.

O imposto acabará por ser a solução salvadora: o contribuinte, para evitar males maiores, ha de sugeitar-se a uma rigorosa tosquia.

Para o ajudar a levar a sua cruz, o Estado tem que trata-lo como amigo, facilitando-lhe, por todos os modos e meios, a criação e não a destruição da riqueza.

Os ferozes partidarios da compressão das despezas gritarão:

—O país atingiu o limite da sua capacidade tributaria: é impossivel excede-lo.

Quando, porém, eles reconhecerem que para grandes males só ha os grandes remedios, a violencia dos factos poderá mais que os seus clamores.

A PROPOSITO das informações que ha dias aqui démos, do ilustre ministro da França em Lisboa sobre as dificuldades que havia para se abolir o impertinente visto consular entre os dois paises, escrevem-nos de Paris para nos dizer que não é só no visto consular que os portugueses sofrem ali uma lei de excepção — ao contrario dos felizes cidadãos dos 28 paises que gosam dessa regalia — mas até nos impostos, pois enquanto os belgas residentes em França, os tchecos-slovacos, os austriacos e outros pagam a tarifa minima igual aos franceses, isto é, gosam do desconto inerente ás familias com um ou mais filhos, os portugueses são excluidos dessa facilidade, porque, no dizer do fisco francês, em Portugal os franceses aqui residentes pagam impostos superiores aos nacionais, o que não é verdade, pelo simples motivo que não ha leis de excepção.

* * *

DE um "oficial da marinha mercante„ recebemos uma carta que, por muito extensa, não publicamos, mas na qual se queixa da morosidade com que a comissão que está estudando as possibilidades duma carreira de navegação para o Brasil, conduz os seus trabalhos.

A's veses convem não andar depressa, sobretudo quando os assuntos são dificeis, demandando informações nem sempre faceis de obter e discussões que tambem não podem ser rapidas.

Se são estes motivos que demoram os trabalhos da comissão—muito bem.

Se, porventura, são outros menos atendiveis, então razão assiste ao nosso amavel correspondente.

* * *

O PRIMEIRO conselho de direcção do Orfanato Escola Santa Izabel, eleito em assembleia geral de 28 de outubro, resolveu dar por aclamação um voto de louvor ao *Diario de Lisboa* pela proteção dispensada ás criancinhas nele recolhidas.

* * *

O NOSSO querido colaborador sr. Luís de Freitas Branco, que foi a Madrid assistir á execução duma composição musical da sua autoria, é hospede do sr. Melo Barreto, embaixador do nosso país na côrte espanhola.

* * *

DIZEM de Paris que mademoiselle Margarida Lopes d'Almeida obteve um novo sucesso com a recitação de poesias de Musset, de Jean Ramau, de Catulle Mendés, de Miguel Zamacois e de diversos autores brasileiros.

* * *

CARLOS de Oliveira tem nos prelos da Livraria Universal um livro que se intitula "As martires de cabelo comprido„, para o qual Stuart Carvalhais desenhou uma linda capa.

* * *

NO dia 1 de dezembro, o ilustre poeta Afonso Lopes Vieira fará uma conferencia, na Liga Naval, sobre *O Encoberto e o seu Mito*.

HA dias, o sr. dr. Armando Vieira de Sousa foi ao ministerio da Justiça, onde tinha uma conferencia marcada.

Enquanto esteve na sala de espera, puxou da sua carteira, a fim de examinar uns documentos.

Chegada a sua vez de ser recebido, esqueceu-se dela, em cima duma mesa. Passado muito tempo, quando já andava na rua, deu pela sua falta.

Onde a teria deixado?

De tudo se lembrou, menos da sua estada no ministerio.

Felizmente que teve de voltar lá, para ultimar o assunto da conferencia. E com tanta felicidade o fez que o 2.º continuo, João Nunes de Carvalho Vaz Baptista, ao vê-lo e reconhecendo-o, lhe disse:

—Aqui tem a sua carteira!

Ficou contentissimo por rehaver o valioso objecto perdido, recebendo-o, ainda por cima das mãos honradas dum modesto funcionario.

* * *

HA alguns anos, o sr. conde do Ameal ofereceu gratuitamente á Camara Municipal de Lisboa o elevador da Biblioteca.

Até á data, a Camara limitou-se a aceitar.

Não poderia ela proceder á sua exploração, servindo assim o publico que necessita encurtar a marcha da Baixa para a Alta?

Na hipotese de não lhe agradar esta solução, porque não o entrega a uma empresa particular, mediante concurso?

Conservar o elevador parado e em apodrecimento crescente parece-nos uma ideia... sem brilho e nem proveito.

* * *

OS buracos nas ruas! Porque não se repara nisto?! E' uma coisa insignificante, que produz um pessimo efeito e que facilmente se arranja. Desde o Chiado até á Avenida não ha passeio que não tenha, de ha muito, o seu buraco a pedir umas pedrinhas e a ameaçar as quedas...

Mas por tal não se olha. E veja-se o estado pessimo, de pura aldeia, em que se encontra a Avenida 5 de Outubro. Nem o nome a põe a coberto.

* * *

É NO DOMINGO, 28, que se realiza no salão nobre do Teatro Nacional o almoço de caracter intimo, que os artistas-emprezarios Berta de Bivar-Alves da Cunha oferecem ao comissario do governo junto daquele teatro, nosso querido amigo Gustavo de Matos Sequeira. Não ha inscripção.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Comercial de Matosinhos enviou ao sr. ministro da Marinha um telegrama protestando contra a invasão das costas do Norte, por cêrca de duzentas traineiras espanholas.

* * *

O IMPORTANTE diario do Rio de Janeiro "A Noite„, publicou, num dos seus ultimos numeros, uma cronica do nosso querido camarada Artur Portela sobre Teixeira Lopes.

A musica

Sociedade de Concertos

Três "lieder„ de Schumann e dois de Schubert abriram o segundo concerto Ninon Vallin-Madeleine Valmaléte, interpretados com gosto e perfeição caracteristicos das duas notaveis artistas. M.elle de Valmaléte ainda nos agradou mais neste concerto do que no anterior. A sua técnica, realmente assombrosa numa artista tão joven, evidenciou-se especialmente nos estudos de Chopin, que fecharam a primeira parte do programa, e, mais especialmente ainda, no estudo chamado das terças, em sol sustenido menor.

Ninon Vallin alcançou merecido exito em três "lieder„ de Brahms e dois de Rich-Strauss, dos quais destacaremos como interpretação "Amours éternelles„ e "Rêve crépusculaire„, bisado entre grandes aplausos, e em melodias de Fauré, Chaunon e Debussy; de novo afirmando Madeleine de Valmaléte, nesta terceira e ultima parte, as suas prestigiosas qualidades de executante, em trechos de Albeniz, Rachmaninoff e Liszt.—**L. F. B.**

Florinda Santos

Consta-nos que esta jovem artista, cujo talento precoce já deu muitas ocasiões de ser admirado em concertos, seja a solo seja com orquestra, vai apresentar-se novamente num recital de piano, ainda este mês.

Florinda Santos não é só uma brilhante promessa de "virtuose„ autentica; tem em si preciosas qualidades de emoção, que cultiva com probidade.

Por isso, ha o mais justificado interesse em ouvir a simpatica artista, a constatar os seus progressos tecnicos e intelectuais, além do prazer puro que devem dar as sessões de arte bem elaboradas e realizadas.

Concerto Fão

O concerto de domingo passado, realisado no Gimnasio, pela Orquestra Portuguesa, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão, deixou entre os amadores de musica as mais belas impressões, pela forma primorosa como foram executados varios numeros do programa. E essa recordação é tão perduravel que, embora ainda desconhecido, em parte, o programa do Concerto Fão, de domingo proximo, o certo é que á bilheteira do Gimnasio já têm afluido numerosissimas pessoas, tomando os seus logares. Razões de sobra têm elas, para assim proceder, visto que a grande atração de domingo, no Gimnasio, vai ser o brilhante concerto da Orquestra Portuguesa, que ao elegante teatro continua atraindo as melhores familias de Lisboa, na certeza antecipada e absoluta de que se passam, ali, tardes verdadeiramente deliciosas, ouvindo composições dos mais laureados maestros, interpretadas por uma forma impecavel, digna dos mais rasgados elogios.

Entre as composições admiraveis que serão executadas, domingo, ás 3 da tarde, no Concerto Fão, sabemos que, entre outras, tambem notabilissimas, o programa inclue o Poema Sinfonico «Juventus», de V. de Sabata (1.ª audição em Portugal); «Scenas Alsacianas», de Massenet, da sempre festejadissima «Alvorada do Gracioso», de Raval, e a «Sinfonia (Heroica)», de Beethoven, obras primorosas de composição musical.

Concerto Blanch

Como poucos, o concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no domingo se realisa no S. Luis, notabiliza-se pela beleza do programa, que encerra as mais celebradas obras dos grandes compositores, obras de varias escolas, o que dá um acentuado interesse ao concerto pela diversidade de estilo e de autores. Este concerto tem um cunho de especial arte, com uma 1.ª audição da celebre «Sinfonia em mi menor», a obra que notabilizou como compositor e grande musico Alberto Franchetti, e com a execução das famosas «12 Variações Sinfonicas» do maior compositor inglês, «sir» Edward Elgar, obra extraordinaria pela sua idealização e expressão musical, e que faz parte obrigatoria dos programas de todas as grandes orquestras sinfonicas de todo o mundo, e que tão entusiastica impressão causaram quando, numa das series anteriores, o maestro Blanch as executou.

Ainda fazem parte do programa a «ouverture» «Rusland e Ludmila», do grande compositor russo Glinka, e o admiravel «Capricho espanhol», de Rimsky-Korsakoff, uma das maiores corôas artisticas da orquestra Blanch.

QUADROS
DE D. SIMAO DA VEIGA
Vendem-se "DIA INVERNOSO" e "SESTA"—Preço convidativo
R. S. Pedro de Alcantara, 45-A
Casa de Penhores -- Tel. N. 1562

A NOSSA EPOCA

As ultimas definições DO AMOR

Que havemos de fazer senão ir buscar aos livros recentes, aos tratadistas de psicologia amorosa de hoje, a verdadeira, a ultima palavra sobre tão delicada materia e de permanente interesse? O desejo de saber a tal nos leva, mas, após tanta leitura, ficamos tão confusos, tão desorientados, tanto em labirinto, como dantes. Se novo é o tempo qual é a ideia nova do amôr?

O poeta português, não o tendo, por certo, observado em outras regiões e numa documentação apenas livresca, assevera ser ele diferente no nosso pais, julgando assim contentar as aspirações sentimentais dos compatriotas ou pelo menos as exigencias da rima. Como se ele não fôsse dessimilhante quasi de terra para terra e, mesmo, de pessoa para pessoa! Mas não é bem essa particularidade, e sim o amôr geral, o "Ultimo Deus„, como presentemente um romancista lhe veiu chamar, que preocupa o pensamento.

Vejamos:

Num romance novo de Baumann, lê-se uma frase bastante palpavel. Uma mãe segue com os olhos seu filho e uma menina, que caminham hombro com hombro.

—Essas duas crianças fariam um belo par, diz ela; mas nasceram eles um para o outro?

Esta ideia mistica de dois seres nascerem um para o outro, é cara aos poetas. Maeterlinck a desenvolveu, com uma graça comovedora, em *A Ave Azul* (que certamente já leram e em opera foi cantada ha alguns anos em S. Carlos). Quem não se recorda da scena encantadora em que as duas crianças ainda não nascidas, povo celeste onde reina a amizade e o amor, são separados pelo chamamento da vida? Emquanto o tempo leva um dos pequenos amorosos em vestidos azues, o outro, estendendo os braços, implora:

—Um sinal!... Um só sinal!... Diz-me, como te encontrar?

—Amar-te-ei sempre, grita-lhe aquele que parte para a terra.

E aquela que fica, desesperada, nas salas do Palacio d'Azul, a amante não ainda nascida, dá aquele que está já no Cais da Aurora este sinal de reconhecença dos verdadeiros amantes:

—Eu serei a mais triste! Tu me reconhecerás.

Um autor dramatico, um dos ultimos que se obstina em fazer cantar as vozes do teatro como um concerto despertado no fundo dos corações — João Tiago Bernardo — pintou o ano passado a angustia desses seus feitos um para o outro e que, afastados sobre a terra, procurando em vão a sua alma perdida, condenada á agonia, passando um pelo outro sem se ver. Vozes miteriosas os guiam e os torturam.

Parecem-se com crianças que brincam ás escondidas e para quem a parada é unicamente a vida.

Não serão postos em face um do outro senão no momento de morrerem. Tal é o drama do amor profundo. Já o nosso Antero de Quental, revivendo na concepção latina, o dissera nesse esplendido soneto "Mors-Amor„.

E' a melancolia dos destinados.

No entanto, na nova peça, de ha dias, de Sarmento—"Tens coração?„, um dos personagens, apaixonado por um ser ligeiro, mas cheio de esperanças no futuro, segurava-se dizendo:

—O amor é uma questão de habito.

Fica-se esclarecido: cada cabeça, cada sentença, embora judiciosa. Ou muito nos enganamos, ou esta é rasoavel. Não ha seres nascidos para outros seres. Cada um de nós é um universo fechado. O amor destroi este equilibrio dos microscomos humanos. O seu reino exerce a violencia sobre todos os instinctos excepto sobre um. Ele cria; mas para criar, começa por destruir, e, como disse Hegel, diante do amor o homem treme, visto que no amor morre o "eu„.

Esta dupla morte, donde renasce para sempre o ser unico e duplo efeito de duas almas de futuro inseparaveis, esse suicidio preliminar que o amor exige daqueles que ele elegeu, é uma operação delicada e cheia de perigos. E' preciso ter-se muito cuidado, prudencia e ternura para morrer assim a si proprio. Mas sai-se desta morte pronto para uma vida nova, onde toda a imprudencia tendo sido reduzida e todo o egoismo sido dissolvido, os amantes nem mais se separarão. "Questo, che mai da me non fia diviso". Não se chega a esta união perfeita senão depois desta depuração quimica e o amor, como o genio, não é mais do que uma longa paciencia.

Contudo, Gaiches, em *O Imprevisto*, expõe uma terceira teoria, completamente diferente das duas anteriores. Um homem ordenou, matematicamente, a sequencia da sua vida e, minuciosamente, dispôs o plano. Mas o Destino apareceu e fez abortar esses projectos:

"Julgava ter repelido o amor para todo o sempre, e eis que o amor penetra em mim por uma porta secreta de que eu proprio não conhecia a existencia".

Eis que, a seguir, Farrere vem dar, num livro puramente intelectual, uma bonita definição que merece fixar-se:

"Amar, é o verbo filosofal. Amar, é procurar Deus. Não temos o direito de encontrar„.

Aqui tendes que Dorgèles—jornalista, conhecedor, viajado, ávidos de factos e notas—publicou ha duas semanas um volume "Partir...", espelho da vida, a bordo de um grande transatlantico. E nesse titulo—palavra embriagadora, varandim que se abre sobre o mundo—veem varias anedoctas, que não são mais de que sintezes de impressões sociais. Vejam esta:

Uma tarde, passando junto de uma mesa, no "bar„ do paquete, onde se instalaram o banqueiro e a cantora, Dorgeles e o medico de bordo surpreendeu a rapariga dizendo num tom maravilhado.

—Como sois rico!

O medico puxa pelo braço de Dorgeles e afasta-o.

—Ande! Estão a falar de amor.

Esta é que é a peor de todas, embora responda aos habitos e ás propensões do momento.

E mais não se lê, porque senão mais ideias novas, a respeito do amor novo, encontrariamos. E' ele uma predestinação? Uma economia de cada dia, que acaba por formar um tesouro? uma emboscada do destino?

"Carmen" cantava que ele era filho de boemia, sem nunca haver conhecido lei. Essa definição de ontem não nos parece que não possa ser adoptada hoje. Se os homens não têm podido pôr-se de acordo, desde longa data, sobre um ponto que mais interessa a especie humana, que se deve pensar das suas outras opiniões?

Cada qual responderá a si proprio, como tambem guardará no seu intimo o que de definitivo pensa sobre o Amor.

José Parreira

Avenida Palace Club (Palacio Mayer)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que hoje se estreia a Orquestra "LOS AXEJOS" chegada de Madrid.
Domingo 21, inauguração dos Chás Tango

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

Condessa de Carcavelos, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Candida Teixeira Tameirão (Valado), D. Luisa de Somer Alzina e D. Pilar Fernandes da Silva.

E os srs.:

Alvaro Morais de Carvalho, Henrique Teles Ferreira de Passos e Manuel Ferreira dos Santos.

Noites de arte

No S. Luis

Está sendo um dos assuntos de conversação no nosso meio mundano, a proxima vinda ao S. Luis da magnifica companhia de declamação francesa da insigne vedeta do teatro francês Vera Sergine, que quando da sua estada neste mesmo teatro em 1923 alcançou um exito extraordinario. A sua reaparição ao publico de Lisboa deverá realizar-se no principio do proximo mês de janeiro, sendo aberta a assinatura para a serie de recitas desta companhia no proximo mês.

Casamentos

Com grande intimidade realizou-se, na segunda feira passada na igreja paroquial de Carcavelos, o casamento da sr.ª D. Maria de Figueiredo Cabral da Camara, filha da sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara e do sr. D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara, com seu primo o sr. D. Nuno José Severo de Figueiredo Cabral da Camara, filho da sr.ª D. Rosalia de Figueiredo Cabral da Camara, e do sr. D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Camara, que se encontra actualmente em Lunda, como empregado da Companhia dos Diamantes de Angola, que se fez representar por seu pai, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Francisca Cabral da Camara Pinto Basto e D. Ana Cabral da Camara Ribeiro Ferreira, irmãs da noiva e e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Antonio José de Siqueira Freire (S. Martinho).

Findo o acto religioso a que apenas assistiram os pais e irmãos dos noivos, foi servido na elegante sala de jantar da quinta da Alagoa, residencia dos pais da noiva um finissimo almoço. A noiva na mesma tarde partiu no «Lourenço Marques» para o Lobito, onde vai juntar-se a seu marido, seguindo de ai para a Lunda, onde vão fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, esposa do sr. Mario Belmar da Costa, teve o seu bom sucesso.

Mãe e gemeos encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Gimnasio

E finalmente ámanhã que sobe á scena, neste teatro, a primeira peça nova da temporada, a engraçada comedia «A Peliza do Gato», traduzida do espanhol pelo nosso colega na imprensa sr. dr. Feliciano Santos, na qual a ilustre artista empresaria D. Amelia Rey Colaço desempenha a protagonista, a que decerto dará grande realce.

A noite de ámanhã, no Gimnasio, marcará, decerto, pela elegancia.

Um previlegio de Lisboa

No Coliseu dos Recreios passam primeiro do que nas grandes capitais da Europa as melhores atrações do mundo

Lisboa é uma terra previligiada em materia de circo. O nosso Coliseu dos Recreios, que é o belo edificio do genero que existe em todo mundo, é tambem um dos primeiros circos mundiais pela importancia dos seus programas, em que figura sempre qualquer das raras atrações sensacionais que as empresas da especialidade se disputam.

Cidades como Londres e Paris muitas vezes só conhecem as ultimas novidades depois de Lisboa as ter apreciado. Ainda ha pouco os jornais noticiaram o grande sucesso que esta fazendo em Paris a celebre Miss Quincy, que veiu directamente da America para o Coliseu dos Recreios, onde provocou entusiasmos com o seu lindo e perigoso salto da terceira ordem para um tanque com um metro e meio de altura de agua.

Actualmente encontra-se no Coliseu, tambem vinda da America, sem passar pelos grandes centros europeus, a mais extraordinaria das atrações de circo que têm aparecido no mundo: «A Bala Humana», esse assombroso tiro de canhão, que tem como projecil um homem.

Londres disputou em vão contra Lisboa a primasia de vêr essa coisa extraordinaria, cuja fama enche já todos os grandes centros mundiais.

E hoje a população de Lisboa que todas as noites acorre em grandes massas ao Coliseu, goza as primasias do mais belo, mais emocionante e mais inacreditavel que o mundo jamais viu e quiçá tornará a vêr.

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
16.ª serie—1926-1927
Domingo, 21—A's 15
2.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
Programa extraordinario
Primeira audição da celebre «Symphonia em mi menor», de Franchetti.—«Variações Symphonicas» (12 numeros), de Edgar.—«Rusland e Ludmila», ouverture, de Glinka.—«Capricho hespanhol», de Rimsky-Korsakoff.
BILHETES Á VENDA

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Esta vida,,...

de Mercedes Blasco

TRANSCREVEMOS quatro capitulos

"Esta vida...„ é o titulo do novo livro de Mercedes Blasco, editado pela "Portugalia„, e que acaba de ser posto á venda.

A conhecida escritora diz, em resumo, num prefacio, o que é o livro:

"Ambições e isenção—coisas da vida.
Egoismo e caridade—coisas da vida.
Risos e lagrimas—coisas da vida.
Inocencia e vicio—coisas da vida.
Bondade e malvadez—coisas da vida.
Aqui tens, leitor amigo, o que eu te dou agora.
Em cronicas leves e rapidas, sintetisci a minha observação e o meu comentario sobre todas essas coisas da vida que interessaram a minha alma, e que espero hão-de interessar tambem a tua sensibilidade„.

Em Portugal ha amigos de todo o genero, desde os *Amigos do Jardim Zoologico* até aos *Amigos da Praia das Maçãs*, agremiações simpaticas, fóra de duvida.

Mas não temos os que eram mais precisos — os amigos das crianças.

Pensa-se nisso, já vi nos jornais qualquer coisa a tal respeito, e a tentat'va de Alexandre Fe.-eira é uma das feições ma's carinhosas da questão.

Entretanto, enquanto essa ideia não toma vulto maior e absolutamente eficaz, em todo os seus aspectos, posso desde já apontar ao mundo dos pequeninos dois nomes que muito se empenham em distrair-lhes o espirito. São eles Henrique Marques Junior e Leopoldo O'Donnell.

O primeiro recreia-os e afugenta-os dos joge: perigosos, com os seus contos de fadas, leitura que é ainda hoje para mim uma preciosa distracção, que me restitue piedosamente o tempo descuidoso da minha infancia.

E como não hei-de eu querer-lhe ainda, se, já quasi mãe, encarnei no palco essa *Princesa encantada*, que dormiu cem anos e só despertou ao primeiro beijo de amôr...

Se a este evocador das lendas de maravilha devem as crianças o deslumbramento dos seus pequeninos cerebros, a Leopoldo O'Donnell devem o riso franco e bom, a comoção apenas esboçada, com os seus *films* de gente miuda e para regalo dos miudinhos.

E' ver como elas seguem, atentas e fel'zes, as peripecias da encantadora pequenina Baby Peggy, q'ando se apresenta no écran do Olimpia, com os seus olhos limpidos, como só o pódem ser os olhos desses anjos da terra que são as crianças, e que dentro da sua figurinha de boneca guarda uma alma de artista predestinada.

Retenham estes dois nomes, petises da minha terra. Estes, sim, que vos querem a valer.

Jornalismo

Quando o publico, de manhã, antes de começar a labuta diaria ou á noite diante de uma chavena de café ou já na cama á espera que o sono chegue, lê o seu jornal predilecto, mal sonha ele quantas canceiras, quanta noite perdida se amassaram para dar-lhe essa meia hora de distracção.

Tudo ali é calculado, medido, para atingir o «desideratum» que nem todos conseguem ver realizado: o favor do publico.

As emprezas gastam rios de dinheiro, na deslocação constante dos seus «reporters» junto de congressos e embaixadas de toda a ordem ou em busca de novos detalhes de um crime sensacional. Os seus dirigentes intelectuais queimam os miolos em incessante labor para manterem o interesse do seu periodico.

E tu, leitor, passas a vista rapidamente por essas paginas, que são carne, que são sangue, que são vida, emfim, e só lês o crime do dia e um ou outro artiguinho que exc'te os pruridos da tua sentimentalidade cronica.

Mas a tua quasi indiferença é menos cruel do que as ide'as que certas criaturas se permitem sobre os trabalhadores da Imprensa.

Entre algumas que eu conheço, mas que não quero denunciar, figura o ex-imperador da Alemanha que disse sempre — é notorio — que aos jornais se acolhiam apenas aqueles que falharam nos seus estudos, e cuja inteligencia não dava para mais.

Na Alemanha será assim, afirma-o o que foi seu chefe; mas entre nós houve sempre, em exercicio na Imprensa, homens com o seu curso feito.

E ainda hoje a letra redonda tem a defendê-la autenticos doutores, como Bernardino Machado, Brito Camacho, Trindade Coelho, Joaquim Manso, Nuno Simões e Alberto Xavier. E outros ha que, não sendo doutores, valem como tais, pelo seu talento e saber, como Eduardo Schwalbach, Pereira da Rosa, Jorge de Abreu, Tito Martins, Luís Derouet, Alvaro de Andrade, Pinto Quartin e muitos mais, felizmente para o nosso brio de portugueses.

Isto, sem irmos ao Porto e outras terras do País, onde ha autenticos valores.

Não! Em Portugal, o jornalismo não é obra de falhados. Menos essa!

Caricia e unhada...

Decididamente, por mais que o queiram disfarçar, o homem e a mulher são inimigos irreconciliaveis e, se fingem mutua simpatia, é porque precisam um do outro. Já o disse um grande observador:

«O homem e a mulher morrem cada um para seu lado».

O que quere dizer que nunca chegam a entender-se completamente; ha sempre, por mais amôr que una duas criaturas de sexo diferente, uma certa emulação, um grãosinho de inveja pelos triunfos do companheiro.

Na aparencia ha isenção, e mesmo qualquer deles, se o outro lhe é superior, imagina-se livre do ciume profiss'onal, mas lá no fundo ele pica-o, lacera-o traiçoeiramente, porque é inevitavel.

Na peça *O Comediante*, está bem observado esse sentimento, que por mais que o expulsem, volta sobrepticiamente a distilar nas almas o seu veneno.

Num «film» celebre, em que os dois conjuges eram escultores, o marido teve tanta inveja dos exitos da esposa, que esta, para reconquistar o seu coração, partiu todas as suas estatuas, renunciando á gloria pelo amôr. Caso raro de abnegação.

Mas na vida real, olhando bem, achamos exemplos flagrantes de como as 'intel'gencias separam os corações.

Em geral, é o homem o adversario mais terrivel, que não perdôa que a mulher lhe seja superior.

Acarinha-a, sorri-lhe, unicamente porque dela necessita por exigencias f'siologicas, mas no intimo morde-se de despeito.

Vejam vocês se as tarefas artisticas ou literarias de qualquer mulher são tratadas com aquela grandeza com que se reconhecem os trabalhos dos homens.

Isso sim. Por mais gentil, por mais expressivo que se apresente o juizo do homem sobre a mulher que se distingue, ha sempre hesitações, sempre falhas propositadas nas suas apreciações.

E assim irão, pelos seculos fóra, Adão e Eva, beijando-se e agatanhando-se, numa luta de amôr de hipocris'a.

As montras da Havaneza

As coisas, se falassem, o que elas nos d'r'am... Elas tambem sentem, pensam e reflectem, sofrem e riem. Aqueles bancos da Havaneza, por detrás das vidraças largas e rasgadas, a que o publico chama o *Aquario*, aqueles bancos hão-de ter rido muito com os genios facetos que por ali se estadearam, e hão-de ter chorado de pena, por alguns desertores chamados pela morte para fóra das fileiras dos seus amigos — os amigos da Havaneza.

Quando a gente passa aí pela tarde, ainda vê ali sentados em ameno cavaco os ultimos da velha guarda de honra ás montras palradoras.

Primeiro, José de Melo (Sabugosa) e Antonio Machado, o homem mais viajado de Portugal — anda a calcurriar mundo desde os dez anos — tomam o sol coado pelas amplas vidraças, enquanto vão desfiando o rosario das suas recordações. Mais tarde chega o juiz Braga, que foi levado dos diabos com mulheres, colonisador adm'ravel, que só em prole legitima conta no seu activo trinta netos, e a cujos olhos ainda acode o brilho dos felizes tempos, quando lhe passa rente uma galante mulher.

Vão logo entrando os retardatarios onde sobresái a figura invariavelmente moça do Eduardo Noronha, sempre de flôr ao peito, a quem as alunas da Escola Rodrigues Sampaio deram tradições á moda de *Dama das Camelias*, emprestando significados á côr das flôres que lhe ornam a botoeira: de mau humor, nada de graças, se a flôr é encarnada, em ponto de rebuçado, se é branca como o branco arminho.

—Coisas de raparigas, não é verdade, Noronha?

A' porta, então, como chamarizes daquele centro de elegancia e do bom tom, apruma-se o padre Araujo Lima, com o seu eterno chapu alto, que o americanisa aos olhos dos papalvos que o não conhecem, e o Bettencourt, *vieux beau*, impecavel no seu fato de alfa'ate da moda, sorri, ás damas que passam, com o ar galanteador daquele amigo das mulheres, que Augusto Rosa deu ao vivo, numa peça celebre.

Et excusez du peu...

MERCEDES BLASCO

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 395
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

INGLÊS
Roderick M. Lewes
Ex-professor do "BERLITZ SCHOOL" of langnages
Lições teoricas, praticas e de correspondencias comercial. Lições particulares ou em classes para cavaleiros e senhoras. Conversação para alunos adiantados.
Rua do Ouro, 266, 4.º, frente—LISBOA

A Cidade

AO "POLO SUL"
(Antiga casa das Peles)
Abertura da Estação de Inverno
Guarnições, Peles e Confecções
Transforma e confecciona
RUA DO OURO, 266, 4.º

Chá das cinco

Sacadura Cabral

Passou, ha poucos dias, o aniversario do misterioso desaparecimento de Sacadura Cabral.

O tragico acontecimento não causou, talvês, uma consternação tão grande como a que justamente merecia. O comandante Sacadura, com o seu valor excepcional e com o seu caracter orgulhoso, criara antipatias. Não é só no espirito das mulheres que nascem mesquinhas e invejosas rivalidades...

Sacadura Cabral era orgulhoso e tinha de que o ser. Apreciava os aplausos e as homenagens, e nisso dava ao mundo uma prova de consideração que não foi bem entendida.

Gago Coutinho, na sua isenção e no seu retraimento de sabio—não lhe chamemos modestia, porque quem vale tem, certamente, consciencia do seu valor—é desprendido dessas coisas, sente o que têm de efemero e sabe que, enquanto elas passam, a sciencia fica.

Poucos conseguem atingir tal serenidade, no ambiente capitoso de entusiasmo que cerca os grandes feitos e os homens celebres.

Mas Gago Coutinho soube entender e avaliar Sacadura Cabral e fazer-lhe justiça completa. As suas palavras nitidas e claras, ao falar do seu companheiro da trabalhosa travessia do Atlantico, em que partilharam as horas grandes de gloria e de perigo, manifestaram bem a nobreza dum e doutro, embora em cada um fossem diversas gs expressões e os aspectos.

Era avaliar mal Gago Coutinho procurar engrandece-lo apoucando Sacadura.

O valor do almirante não carece da pequenez de ninguem. Ficaram eternamente juntos esses dois nomes gloriosos, que nem a vida, nem a morte conseguem separar.

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	94$75
s[Madrid	—	2$98,5
s[Paris	—	$70
s[Suissa	—	3$78
s[Bruxelas	—	2$74
s[Nova-York	—	19$60
s[Amsterdam	—	7$84
s[Italia	—	$83
s[Brasil	—	2$55
s[Praga	—	$58,5
s[Suecia	—	5$23
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 o[o 1923	600$00
» Externas 1.ª serie	650$00
Acções do Banco de Portugal	799$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	119$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922[23	179$00
» da Companhia do Amboim	83$50
» da Companhia Colonial do Buzi	62$50

Norte 5521 e 5528

São os telefones dos 60 "taxis" Citroën (palhinha amarela) da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, que servem os clientes com grande vantagem de tempo e de dinheiro, devido ás suas garages e postos espalhados pela cidade.

Gymnasio — A'manhã
Primeira representação da comédia
A PETISA DO GATO

UM HOMEM QUE JA FOI PEDRA...

HA uma policia mental para tratar dos malucos que delinquem

Quando ontem á tarde se julgavam no Tribunal dos Pequenos Delictos os pobres detidos dias antes por andarem a esmolar nas ruas, deram-se episodios dignos de menção.

Por exemplo: uma velha, arqui-velha, que se apresentou em tremuras perante o juiz, preguntada sobre se tinha familia que a pudesse amparar, respondeu dest'arte ao magistrado julgador:

— Tenho dois filhos, sr. doutor. Estão ali fóra. Um deles, coitadinho, não tem pai nem mãe...

A certa altura foi levado á presença do tribunal um homem que não dizia coisa com coisa.

— Você está a fingir de idiota?

— Sim senhor. A minha mãe é Gertrudes.

Ao que um agente da Investigação Criminal obtemperou, armado em conselheiro de Justiça:

— Acho, sr. doutor, que o reu deve ser enviado á Policia Mental para se lhe fazer a analise ao cerebro.

* * *

Foi ali que começou a noticia. Havia, então, uma Policia Mental, áparte das outras policias todas, com privilegio nos casos de idiotia e habilitada a fazer analises á massa encefalica da gente, como os doutores da quimica nos laboratorios de introdução para os tratamentos de circunstancia que metem injecção de seringa?

Procurámos esclarecer o caso, e conseguimo-lo hoje, em troca rapida de impressões com o agente sr. Baldy Belem, detective de tão raras qualidades, que a Policia nem o deixa intervir nas investigações que lhe cabem sob a alçada averiguadora.

Baldy Belem é dos que sabem lêr, e escrever e falar com propriedade, nem sequer lhe sendo extranhos os idiomas europeus cujo trato distingue, nos tempos de hoje, as pessoas de cultura sadia.

Talvez por isso, o referido agente passa os dias a fazer de datilografa num cubiculo do Goveeno Civil, ao pé dum velhote que parece uma mumia vivificada, só se lembrando dele a chamada corporação quando os presos são de fóra ou os casos são mais bicudos. Daqueles tais que obrigam á intervenção da Policia Mental, especialisada em coisas de patologia.

Preguntámos no pateo qual era a secção mais mental da P. I. C., e logo 4 dedos nos apontaram o gabinente de Baldy Belem.

Abordá-mo-lo. Negou-se, como todas as pessoas inteligentes. Insistimos. Esquivou-se, como era sua obrigação.

—Mas... parece de pedra!—atirámos-lhes como ultimo recurso para o principio da converva que se tentava.

Ouvindo isto, um homem de barba intonsa e colarinhos de ir á praia, intrometeu-se para exclamar em tom profetico, enquanto mastigava pevides sêcas de abobora:

—De pedra já eu fui, e estou calado.

Olhámos o intrometido; e, convencidos desde logo de que ele era maluco, assentámos na conclusão:

—Não ha duvida. E' aqui que se anicha a chamada Policia Mental.

O agente, a cumprir o seu dever, deu em interrogá-lo, atirando-lhe golpes certeiros que eram condescendencias calculadas de psicologo; e o homem, dando-se ares de iluminado, foi expondo a teoria que o levou áquela penuria de juizo:

—Tudo se baseia na evolução das cascas. Antes de ser o que sou, já fui general, e porteira, e leão, e carroça, e pedra, na genese criadora dos mundos. A caveira é a casca, e a casca é tudo. Quando a gente morre, as almas trocam-se. Sai uma e entra outra. Eu já fui acrata. Agora sou ex-sogro e sou tipografo nas horas vagas da minha elaboração mental. O senhor já viu um cão?

—Não!

—E um tritão?

—Tambem não!

—E uma constelação?

—Não!

—Pois eu sou cão, e tritão, e constelação, e todos me chamam o Anti-Cristo americano.

—E' por isso que está preso?

—Não estou preso. A mim ninguem me prende, porque o meu corpo é astral. Só se me prendessem a casca, mas a casca, só por si não vale nada. Trocava a alma, e pronto; ficava logo a policia ludibriada.

—Que faz aqui, então?

—Vim testemunhar a proficiencia de um sabio.

O sabio era um senhor que estava presente tambem. Cura todas as doenças com aplicações de panos encharcados no abdomen dos enfermos e com trovoadas de raios violentos na cachimonia dos que o procuram.

O agente a interrogar:

—Não aplica tambem o chá de miolo de enxergão?

—Só quando as enfermidades o aconselham.

—E pilulas de cabide bengaleiro?

—Idem. A sciencia não se interpela assim, sr. representante da Justiça!

E logo uma senhora joven a defende-lo:

—E' um santo, sr. agente! E' um santo! A mim bastou pôr-me duas vezes o pano encharcado e senti-me logo melhorar.

—Tambem a dardejou?

—Salvo seja; mas sou uma senhora honesta.

—Se lhe aplicou os raios...

—Ah! Sim, senhor. Os raios de violeta.

—Não seriam ultra-violeta?

—O cheiro nem por isso era dos mais activos...

* * *

Veiu outro maluco; e outro, e outro. Vieram tantos que, por volta das cinco da tarde, Baldy Belem tinha o gabinete transformado num perfeito manicomio. Uma mulher que se deitou com o marido e acordou em S. Miguel, um homem que tem um posto de telegrafia sem fios na cabeça, outro que todos os dias vai á consulta ao dr. Sousa Martins, outro que não se pode sentar por trazer a alma da esposa na barriga...

Mas que data de malucos que p'r'ai anda á solta, santo Deus! Por este caminho, não virá longe o dia em que os espiritos alheios nos invadam a casca, como diz o outro que já foi pedra e agora se reformou em ex-sogro, á força de comer pevides de abobora e de tomar banhos astrais...

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. *Tel. 4695 N*

A EPOCA LIRICA

AS vantagens da assignatura no Teatro São Carlos

Está aberta a assinatura para o teatro de S. Carlos. Em Lisboa, onde ser assinante deste teatro de ha muito representa um atestado de bom gosto artistico e uma categoria social, estas palavras têm o seu quê de magico: parecem o sinal do despertar da vida musical e mundana da nossa capital.

Poucas vezes, porém, terá aberto a assinatura para o nosso primeiro teatro lirico em condições vantajosas para o assinante, como as deste ano. A temporada é curta, 24 recitas incluindo 6 extraordinarias, o que reduz o encargo da assinatura. Mas ainda ha mais: essas 6 extraordinarias apesar de dispendiosas pela sua orgnização excepcional, serão, para os assinantes, igualadas em preço ás ordinarias, caso sem precedentes em S. Carlo, podendo, além disso, os assinantes passar a parte das assinaturas que entenderem e lhes fôr conveniente, mediante uma insignificantissima percentagem. Se se acrescentar que os preços são inferiores aos habituais, quasi haverá o perigo de que tantas vantagens possam parecer resultado de uma organização artistica menos elevada.

Tal, porém, não sucede, mas bem ao contrario. Artistas como Giannina Lombardi que acaba de triunfar no Colon de Buenos Aires ao lado de Titta-Ruffo nos mesmos papeis que virá cantar a Lisboa, e que, depois do nosso S. Carlos, cantará as primeiras partes de soprano dramatico no Scala, como Giulia Tess que interpretou Pizzetti, Ricardo Strauss e Wagner no Scala sob a direcção de artistas como Tullio Serafin, Vittorio Gui e Arturo Toscanini, e é hoje considerada a primeira tragica do teatro lirico mundial, como os tenores Ettore Bergamaschi e Luigi Marini que já triunfaram em teatros como a Grande Opera, de Paris, e o Scala, de Mlão, nos papeis que vão interpretar em S. Carlos, como a formosa soprano ligeiro brasileira Bidu Sayao, cujos fenomenais dotes vocais e artisticos a fizeram estrela da companhia de Walter Mocchi o primeiro empresario lirico mundial, como o glorioso maestro Armani que é incontestavelmente um dos primeiros do Italia e se tem celebrisado pelas suas interpretações cheias de fogo e de mocidade. A opera nova «Fedra», do d'Annunzio, musica de Ildebrando Pizzetti, constitue o sinal decisivo do moderno ressurgimento muiscal italiano. A simples inclusão de uma opera com as responsabilidades de montagem scenica e as requintadas exigencias orquestrais da obra-prima de Pizzetti, representa uma garantia do criterio, não comercial, mas puramente artistico que presidiu á organização da temporada, que no proximo dia 8 será inaugurada, com uma sensacional recita em que se juntarão nos principais papeis, duas primeiras figuras do Scala, de Milão.

Mas, dirá o publico, para quê tantas vantagens materiais, se a organização artistica justificava preços mais elevados? O motivo é simples. Trata-se de esclarecer a situação do publico de Lisboa perante o espectaculo lirico. Se o publico corresponder, o que sem duvida sucederá, será possivel, embora sem lucros, fazer arte elevada em S. Carlos.

No caso contrario, e dado o enorme dispendio que hoje em dia acarreta uma companhia lirica da categoria exigida pelas tradições do nosso primeiro teatro de opera, não restam para S. Carlos senão duas soluções: rebaixá-lo ou fechá-lo. O momento é decisivo, e a decisão só ao publico compete.

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

Discos e Gramofones
Modêlos portateis e modernos com absoluta nitidez de : : : : sonoridade : : : :
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9—R. DO CARMO—13

NAS BELAS-ARTES

AS esculpturas

de Antonio Costa

no Salão de Outono

Dedicámos outro dia ao "Salão de Outono„ duas colunas de impressões rapidas, sinceras e fugitivas.

Vimos a exposição em conjunto, ainda quando os trabalhos, truncados e confundidos, dormiam a esmo, no soalho sujo da Sociedade de Belas Artes. Escaparam-nos alguns detalhes importantes, como sempre escapam a quem, como nós, tem pouco tempo e espaço para escrever. Um nome se impõe, rasgadamente, á nossa admiração de critico, que não tem por habito impedir o desenvolvimento natural e logico dos que têm talento, e se afirmam em trabalhos de vulto, que é justiça deferenciar no mar de mediocridades que todos os dias morrem e se renovam na praça publica do lugar-comum. Um nome se impõe—diziamos—esse nome é o de Antonio da Costa, escultor em plena radiação, tocando a maravilha da belesa perfeita, com um grande sentido de humanismo, de elegancia e de penetração.

Já dele escrevemos, em termos que não temos de cór: a sua obra segue paralelamente, ascende por intransitados caminhos de criação definitiva e de originalidade palpitante. O artista trata o tipo e a sua raça, isto é, o seu problema psicologico resolvido por um formidavel equilibrio de massas plasticas a darem o claro escuro, onde o pensamento se adensa numa vontade ou num temperamento ou ainda num tipo formidavel de caracter, de vida, de autentica e intensa existencia fisica, Antonio da Costa dá-nos, neste Salão do Outono, um magnifico e lapidar exemplo da analize que estamos fazendo.

Referimo-nos ao busto do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, realidade assombrosa, actuante, psiquica, que vai da contextura plastica, detalhada com inexcedivel realismo fisionomico, até ao amago do modelo, desentranhando em linhas decisivas e rectilineas a sua forma de pensar, e mais ainda: a sua obra. Este trabalho de condensação, grave, meditado, sereno, mas profundo, ficará na vida do artista, como um marco glorioso da sua carreira. Se Antonio Costa encontrou no dr. Joaquim Manso a figura sintese duma nobilissima moral e duma filosofia, cuja critica se costuma vestir de comovente piedade, ambas dispersas em conceitos magnificos e luminosos — Joaquim Manso conseguiu sugestionar o artista, comunicando-lhe, o que é raro e singular, a grande verdade espiritual duma vida— sempre dificil de prender.

Antonio da Costa tem, no "Trabalho", estatua para uma praça de Havana, um simbolo majestoso. E' o homem do novo mundo forte, dominante, deus da acção e da beleza, que olha sem hesitações, nem fraquesas, que esmaga, pela sua rudesa, mas que seduz tambem pelo esforço já realizado, construido. A tecnica da obra é perfeitissima, duma virtuosa sensibilidade, digna dum talento criador como o de Antonio da Costa, que busca na beleza os temas renovadores e purificadores da vida.

A. P.

Ultimas representações de
O Paralitico
no TEATRO NACIONAL

PROVIDENCIAS! PROVIDENCIAS!

HA levas de emigrantes

que partem á aventura

para o Brasil

Reveste um caracter de enorme gravidade o problema da emigração para a America do Sul.

Essas levas de gente humilde e ignorante — "chair á canon„ atirada para longe da sua terra por gananciosos engajadores — devem-se á crença em que todos estão de que ainda não deixou de florescer a famosa "arvore das patacas„ da lenda.

Ha que impôr restrições a esse alarmante exôdo. Mas, a par da repressão oficial, necessario se torna, por uma propaganda constante e bem orientada, contrabater a acção nefasta dos negociantes de carne humana que vão levando, por esse pais fóra a desgraça, fazendo com que muitos vendam por macuta e meia as terras e os lares, a fim de comprarem um bilhete para a aventura — que é, na maioria dos casos, a desventura.

* * *

Ninguem melhor para falar sobre o assunto, do que uma vitima. E a vitima escolhida foi o tipografo Armando Antonio de Figueiredo.

Eis o que ele nos disse:

—Muito se tem já falado da emigração para a America do Sul, sem que, até agora, alguem tenha feito compreender aos nossos compatriotas o que se passa, o que é a nossa vida nessas terras. O trabalhador português é, em geral, o melhor elemento para dar ao "fazendeiro„ os resultados ambicionados pela sua ganancia.

—Detalhes...

—Eu vivi durante 23 meses no Brasil, e observei os desgostos e as miserias que os emigrantes sofrem. Embarquei em 1924; dirigi-me a S. Paulo; percorri varias cidades, como Campinas, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Botucatil. Assisti em S. Paulo á exposição e á venda do livro ultranativista de Antonio Torres, "As razões da inconfidencia„ que deu lugar á notavel obra "Portugueses e brasileiros„ e ao livro de Simões Coelho e Carlos Pinto "As razões da malidicencia„.

—Mas o importante...

—E' proclamar bem alto que as turmas de emigrantes que todos os dias, e com um incremento progressivo, partem completamente cegas, vão encontrar ali o desamparo. Isto depois de vendidas as terras, para a despesa, sobrecarregado por toda a especie de roubalheiras praticadas por engajadores que estão por conta da Emigração de S. Paulo e do Rio de Janeiro. Exerci durante 8 meses o logar de chefe do quadro tipografico do "Comercio de Santos„ em cujas colunas li muitas considerações sôbre a maneira como é feita a propaganda para atrair os incautos ao solo brasileiro.

* * *

E o sr. Figueiredo continuou:

—Em Julho do corrente ano, percorriam as cidades milhares de emigrantes, atraidos para ali com a vil promessa de que os poderes publicos lhes davam terras suficientes para a cultura de café, em quantidade precisa para enriquecerem em pouco tempo. Mas, chegados ali, depois de 15 a 20 dias de permanencia na Emigração, eram contratados, como escravos—**como escravos!**—para "fazendas" longinquas, onde permaneciam sujeitos a ganharem 5$000 réis (cinco mil réis)—15$00 escudos na nossa moeda—sem direito a saidas, sob o menor pretexto, tendo dentro da "fazenda" o fornecimento, por meio de "cadernetas", do necessario para vestir e calçar.

—Devido a isso...

—Sucede que, depois de anos de permanencia, e apesar de, quasi á força armada, insistirem pelo abandono do lugar ocupado, se vêem expoliados dos miseros vintens que julgariam ter arrecadados e ficam ainda a dever dinheiro aos "fazendeiros".

Maria Lagôa

MARIA LAGOA

no elenco do Teatro Variedades

Ao lado da grande mestra Maria Matos, a atriz Maria Lagôa que é uma das nossas mais bonitas artistas, depois de haver trabalhado com Angela Pinto e Lucilia Simões, vai agora pertencer muito legitimamente, ao elenco do Teatro Variedades, dentro do qual tem o seu lugar marcado, quer pela sua figura de linhas correctissimas, quer pelos seus predicados artisticos, fartamente apreciados pela critica, atravez de um sem numero de trabalhos, alguns dos quais do mais belo relevo. Maria Lagôa reaparece no Teatro Variedades, na peça inaugural da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a comedia *Era uma vez uma menina*...

SAPATARIA "BONBONNIÈRE"
a mais elegante de Lisboa
Tem em exposição lindos modelos para o inverno, alguns deles criações de João Camilo
Rua Primeiro de Dezembro, 132 e 134—Telefone N. 2629

Pelos teatros

As «premières» de hoje

O teatro Politeama leva hoje á scena a comedia «Idilio num quinto andar», de Luiz Verneille, tradução de José Sarmento. A companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, cujo trabalho, cheio de probidade e requintes artisticos, temos tido ocasião de apreciar, fez a distribuição das personagens daqueles quatro actos, cheios de graça, pelos seus melhores elementos, como sejam: a ilustre actriz Ilda Stichini, o consagrado artista Alexandre de Azevedo e o distinto actor Raul de Carvalho. No 2.º acto figuram no scenario quatro «gobelins» autenticos.

—E' hoje tambem que sobe á scena, no teatro S. Luiz, a opereta «O principe Orloff». O desempenho está entregue aos principais artistas da companhia, reaparecendo a distinta actriz Auzenda de Oliveira.

Teatro Nacional

E' hoje a 23.ª representação do emocionante drama «O Paralitico», que o notavel actor Alves da Cunha interpreta com grande propriedade e com grande relevo de pormenorisação e que a critica tem apreciado e elogiado unanimemente. A carreira de «O Paralitico» está assegurada. Ainda hoje foram afixados pelas ruas cartazes, reclamando aquele velho drama, com um belo desenho do conhecido artista Armando Boaventura. Em ensaios de apuro continúa a tragi-comedia «O homem e os seus fantasmas», de Lenormand, que subirá á scena na proxima semana.

«A petisa do gato»

E' a seguinte a distribuição da comedia «A petisa do gato», que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representa amanhã no teatro Ginasio:

«Guadalupe», Amelia Rey Colaço; «Eufrasia», Tereza Taveira; «D. Chuncha», Emilia de Oliveira; «Nena», Constança Navarro; «Sebastiana», Maria Clementina; «Ida», Manuela Porto; «Freira», Leonor de Eça; «Luiza», Maria Reis; «Paco», Joaquim de Oliveira; «Zigmundo», Gastão Alves da Cunha; «Senhor Eulalio», Luiz Leitão; «Senhor Venancio», Vital dos Santos; «Caneja», Alfredo Silva; «Primi», João de Almeida; «Piruli», Pinto Ramos; «O mudo», Delmiro Rego.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões reaparece no Teatro da Trindade, no dia 1 de Dezembro, com a «reprise» de «As fogueiras de S. João». Para o dia 5 está marcada a «première» da velha comedia «Marquês de Villemer», seguindo-se-lhe a peça «Noite de Nupcias», de Charles Méré.

—No Teatro do Ginasio, depois da peça «Petiza do Gato», segue-se o original de Ramada Curto, «O caso do dia», e depois a peça «Novela de um amor humilde», do nosso querido camarada Norberto de Araujo, ambas com Amelia Rey Colaço nas respectivas protagonistas.

—No Rio de Janeiro, no campo do Club Recreativo Vasco da Gama, realizou-se um desafio de «foot-ball» entre o pessoal do Teatro Republica e do Teatro Recreio, saindo o primeiro vencedor por 5 a 1. O «team» do Republica denominava-se Sport Club Lina Demoel. Esta artista portuguesa ofereceu um jantar ao «team» vencedor.

—Primeiros espectaculos da «tournée» Ester Leão-Gil Ferreira: amanhã, na Amadora; dia 21, 22 e 23, no Garcia de Rezende, Evora, e 24, 25 e 26, Estremós.

—Ordem das peças a subir á scena no Teatro Variedades pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho: a abrir, a comedia «Era uma vez uma menina...»; depois, «O Pinto Calçudo», de Ernesto Rodrigues e André Brun e primeira peça nova uma comedia francesa, tradução de Lino Ferreira.

—Os dois ultimos espectaculos da «Ba-Ta-Clan» são: amanhã, festa da actriz bailarina Roseva Skelton e das suas compatriotas «girls» inglesas, recita dedicada á colonia inglesa, e no domingo despedida do publico do Teatro da Trindade, com espectaculo em «matinée» e á noite.

—Esta em ensaios no Teatro Avenida: o 2.º e 3.º actos do «vaudeville» «O Pé de Salsa». Hoje faz-se «réprise» de «O Dr. da Mula Ruça».

—Noticia de bastidores: o casamento de artistas ha dias anunciado parece tratar-se da actriz Ofelia Brochado e do actor Jorge Grave.

—As operetas «Manuel dos Passarinhos» e «Pêcego de Colares», destinadas ao Teatro Apolo, são da autoria de Carlos Ferreira, Alvaro Santos e Amadeu do Vale.

—E' do mais impressionante efeito, pela enorme trajectoria que descreve no espaço, o trabalho de Hugo Zachini, o homem que está executando no Coliseu dos Recreios o exercicio intitulado «A Bala Humana».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O Dr. da Mula Ruça».
Trindade—A's 21—«Revue des revue».
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 20.30 e 22.30—«A Princesa Manequim».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

IDILIO NUM 5.º ANDAR

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE

REVUE DES REVUES

Ultima semana
da **COMPANHIA BA-TA-CLAN**

Teatro São Luiz

HOJE, ás 21:
Reaparição da actriz
Auzenda de Oliveira
1.ª representação da celebre opereta vienense, em 3 actos com 5 quadros, do maestro Granichstaedter, tradução de Acacio Antunes, Mario Barros e A. Bandeira

O PRINCIPE ORLOFF

em que tomam parte Ausenda de Oliveira, Celia Mendes, Louzalira Neves, Cinira Cruz, Silvio Vieira, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Rodrigues, etc.
Bailados pela bailarina LUBELIA STICHINE e corpo de baile.
Jazz-band em scena e na orquestra,

Atenção

Affonso de Barros & Marques, L.td

Participam aos seus Ex.mos Clientes e amigos que para maior desenvolvimento da sua ALFAIATARIA, mudaram-se para a Praça dos Restauradores, 65, 1.º
Fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções em todos os generos.
Corte irrepreensivel.
Preços convidativos.
Fornecedores da Escola Militar.
TELEFONE N. 891

TELEEONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

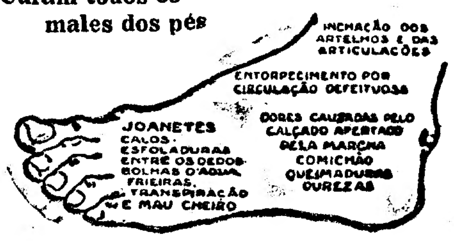
LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

EDEN *Tel. N. 3800*

HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Duas sessões com a imortal revista
Cabaz de Morangos
156 representações 156
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
Companhia **Satanela-Amarante**
HOJE:
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
do "vaudeville„
O Dr. da Mula Ruça

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Depositos: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avennmbee Gatta-Paris.

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 *4 MOBILIAS* *Quarto, casa de jantar, sala e escritorio.* *33 peças*	***2.500$00*** *Quarto com psiché, estilo inglês, massiço*	***3.800$00*** *3 MOBILIAS* *Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio.* *28 peças*
1.750$00 *Quarto de cama*	***4.000$00*** *Quarto em mogno, queimado, massiço.*	***1.250$00*** *Casa de jantar*
Desde ***800$00*** *Escritorio massiço*	***1.800$00*** *Casa de jantar, estilo inglês, castanho.*	*Desde* ***600$00*** *Sala de visitas*

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc. E' a casa que mais barato vende
ARMANDO SANTOS
R. das Gaveas, 29 a 33 *Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)*

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações e ás 16.

Dr. Domingos Andrade
GARGANTA—NARIZ—OUVIDOS
Rua Augusta, 228 — Tel. N 1695
Retomou a sua clinica

AVISO
PARTEIRA
Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

As melhores polainas
Fazenda inglesa, 25$ e 30$ e grande desconto para revenda, provincia a reembolso
SAPATARIA DUQUE - R. Ouro, 294

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA **PORTO**
RUA DO OURO, 18, 24 **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Declaração

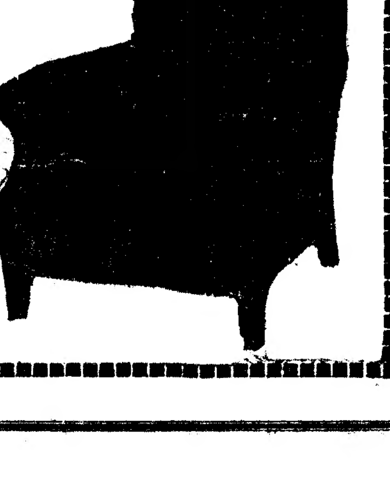
SIMÃO DA VEIGA tendo visto anunciados uns quadros de sua autoria, declara, que nada tem directa ou indirectamente, com a venda dos ditos quadros, que por sua vez em tempo vendeu.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Veloutine e Créme
"PRINCEZA ALICE"

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).

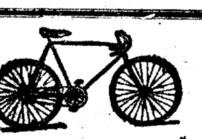
MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCAO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DANÇA
Ensino rapido de todas as danças de sala. Lições individuais e em curso. Tratar com a professora na
Rua Pascoal de Melo, 128, 1.º

ESTRANGEIRO


Inglezas !!
e
Francezas !!
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18.

No "Eubée„ chegou o dr. Duarte Felix, director gerente do "Correio da Manhã„, que teve uma recepção imponente. Numerosissimos amigos, associações e jornalistas, foram em lanchas especiais saudar o recem-chegado a bordo, tendo falado varios oradores. O dr. Duarte Felix que, como se sabe, é de nacionalidade portuguesa, é muito festejado pela imprensa por motivo do seu regresso. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 18.

O dr. Antonio Mostardeiro, novo director presidente do Banco do Brasil, tomou posse do seu cargo, tendo o acto revestido de grande imponencia. O dr. Mostardeiro, que é um financeiro de nomeada, era director do Banco do Rio Grande do sul. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 18.

O Agrupamento dos Artistas de Teatro apresentou uma lista de candidatos seus aos cargos municipais, para a eleição que se realiza no proximo dia 21. Os autores e actores tornaram publico que não pensam constituir-se em partido; o seu desejo é introduzir os seus representantes nas assembleias deliberativas do pais. — (A.)

Dos Estados Unidos

NEW-YORK, 18.

Uma informação do Mexico diz que a ultima nota norte-americana é extremamente energica, representando virtualmente um "ultimatum„. Segundo parece, se o Presidente Calles não modificar a legislação referente á industria do petroleo, os Estados Unidos retirarão o reconhecimento, que haviam feito do governo mexicano. — (A.)

Da Bolivia

LA PAZ, 18.

Causou profunda emoção em todo o pais o desastre de aviação de Santa Cruz, que teve como consequencia a morte do piloto, do mecanico e quatro passageiros. O funeral das vitimas constituiu uma grandiosa manifestação de luto. — (A.)

Da Hungria

BUDAPEST, 19.

Em consequencia duma altercação a proposito do escandalo das notas falsas do Banco de França, os condes Teleki e Karoly bateram-se em duelo ao sabre, tendo ficado o conde Teleki ligeiramente ferido. — (H.)

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os **Sarony** magnificos
os **The Greys** famosos
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

CRONICAS DA RUSSIA

A justiça SOVIETICA e como são constituidos os tribunais do Povo e do Governo

Copenhague, 1926—Para mim, uma das faltas que mais claramente me dá a ideia da civilisação de um povo, é a organização dos respectivos serviços de Justiça: — tendo assistido — como méro particular—a alguns congressos, estudo, nas minhas viagens, a organização judiciaria dos paises, que visito, para não ler avidamente, a lei substantiva:—a Russia, reorganizou "os codigos„ e "revolucionou„, os tribunais: o Estatuto da organização dos tribunais da U. R. S. S. estabeleceu 4 espécies diferentes de tribunais: (Colecção de Leis—1922—N.º 69 — artigo 602), e ainda as "Comissões Agrarias„:

(a) *O Juiz Popular:*

O Juiz popular funciona como Juiz unico, e para se poder exercer tal cargo, é necessario ser eleitor e ilegivel e ter pelo menos dois anos, de estagio de "trabalho politico—responsavel nas organizações operarias e de camponezes, profissionais, sociais e comunistas„.

A nomeação dos Juizes populares é feita pelo Conselho Executivo, de cada provincia, com "referendum„ do Governo e Comissariado da Justiça.

O exercicio do cargo de Juiz popular, dura 12 meses, podendo ser reconduzido uma e mais vezes.

A jurisdição dos juizes populares, alarga-se pelos processos civeis e criminais, com a esfera de causas de pequeno valor e delitos de pouca responsabilidade, havendo das suas decisões sempre recurso, excepto em materia administrativa, em que as suas decisões são irrevogaveis:—é uma instituição, que não tem, na pratica, dado resultados, e que bem pode comparar-se aos juises de paz de Portugal...

b) Os Tribnnais do Povo

Estes tribunais colectivos são formados por um juiz popular e dois acessores (Estatuto citado art. 1.º, § 2.º):—A sua curiosa formação, tem que obedecer as condições seguintes: na sua eleição, intervêm 50 °|₀ de operarios, 35 °|₀ de camponeses e 15 °|₀ de soldados; a defesa destes tribunais foi calorosamente feita por Larine em artigos e pamfletos, tendo como base que a justiça deve assentar no "bloco operario-camponez„.

E' uma especie de juri que funciona como juizo em toda a Russia, havendo peritos que dão fórma de acordão ás decisões de tais tribunais, que tem competencia para julgar pleitos civis, criminais, de arbitros, de acidentes, de confrontações de terras arrendadas e indenisações.

Das suas decisões, em materia de facto não ha recurso, mas a responsabilidade dos julgadores é total, por erro, dolo, parcialidade ou suborno (Coleção de Leis de 1925, n.º 69, artigos 669.º e 758.º).

c) O Tribunal do Governo

Pelo artigo 61.º do Estatuto, é creado o Tribunal do Governo, que exerce as funções de juizo regulador de julgamento e instancia:—composto de tecnicos e de eleição tambem, aproveitou juizes, advogados, professores e tecnicos, e julga de facto e de direito, aplicando as leis e constituindo, com o governo, uma especie de Conselho de Estado, decidindo sobre todos os pleitos e estudando os processos, até sob o ponto de vista do direito internacional privado: — as mais complicadas questões são presentes, funciona nas capitais e tem toda a liturgia de tribunal revolucionario:—dá razão e tira a vida, epilogando varios considerandos, cujas conclusões são irrevogaveis.

Junto deles funcionam os Comissarios da Justiça, que relatam por parte do Estado, dos Operarios, Camponeses e Soldados, os pleitos, informando o Governo Central e o Comité Central do Partido Comunista, do funcionamento de tais tribunais e das qualidades morais, intelectuais e de competencia dos seus membros, que são muito bem pagos e gosam de imunidades apreciaveis.

d) O Supremo Tribunal

Para as grandes questões de provincias com provincias, exames de reclamações, casos de aplicação de pena ultima, mudança de capitais, fronteiras internas, reune o Supremo Tribunal, com séde em Moscou, e que é eleito tambem pelo Conselho Executivo Central Panrusso, julgando as faltas disciplinares de todos os funcionarios de Justiça: as suas sessões são, em geral, secretas.

O professor russo de Direito Internacional A. Pilenko analisou profundamente os tribunais da Russia sovietica, e critica a organisação dos serviços da Justiça e constituição dos tribunaes, sendo o seu livro objecto de outra cronica.

O procurador geral da Corôa dos Czares, M. Nossovith, estudou tambem o Codigo Penal Soviético, bem como o Codigo Civil, sobre os quais em maio de 1925. fiz uma palestra em Lisboa.

A Justica pos Soviets, é uma novidade, sem resultados sociais, ainda hoje conhecidos, mas que, não vão muito longe da fantasia ingenua dos codigos que sairam da Revolução Francesa, crente na maior mentira de sempre:— a perfeita e equilibrada bondade dos Homens!

Herlandér Ribeiro

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, naris e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 19

O presidente Mussolini, na sua qualidade de ministro da Guerra, por ocasião da incorporação de novos recrutas, enviou ao Exercito uma ordem do dia, salientando a necessidade de manter integros os nomes gloriosos dos velhos regimentos que deram a sua vida pela Patria, e tê-los prontos a desferir de novo as azas, num vôo de aguia, tão depressa a Patria reclame os seus serviços. — (H.)

Continua a grandiosa subscrição para o recente emprestimo do Estado. O ministro das Finanças manifestou já o seu vivo reconhecimento aos directores do Banco de Italia, pela perfeita organização e emissão deste emprestimo. — (H.)

O presidente Mussolini enviou um telegrama de comovida saudação á familia do sargento carabineiro Lacorte, vitima do seu dever, em Milão, e ordenando que o funeral, feito á custa do Estado, tenha a maior imponencia. — (H.)

Da China

HONG-KONG, 19

Os agentes do vapor *Hongpeng*, do qual haviam recebido ontem um misterioso radio, receberam agora novas noticsias, pelas quais se sabe que o navio não foi assaltado por piratas; simplesmente um passageiro atacado de loucura feriu quinze pessoas a bordo. Os feridos vão já melhorando sensivelmente, estando todos os passageiros bastante excitados. — (H.)

Da França

PARIS, 19.

Informam de Londres ao "Temps„ que, tendo o ministro dos Estrangeiros português anunciado que a Tesouraria britanica teria aceitado reduzir de 24 para 6 milhões de libras a divida portuguesa á Inglaterra, o "Daily Express„, protestando contra tal facto, declara que nos meios politicos de Londres se pensa que a Tesouraria parece prosseguir nos seus habitos de prodiga generosidade para com todos os aliados devedores da Inglaterra, ás expensas do contribuinte britanico, já demasiadamente sobrecarregado. — (H.)

De Inglaterra

LONDRES, 19.

A Agencia Reuter informa que nos meios britanicos interessados não ha conhecimento algum da informação segundo a qual a liquidação da divida portuguesa á Inglaterra comportaria uma redução importante no seu montante. A liquidação não chegou a ser feita quando a delegação portuguesa esteve recentemente em Londres, e as negociações não foram reatadas depois. — (H.)

LONDRES, 19.

O secretario da Federação dos Mineiros, sr. Cook, afirmou que existe uma maioria contra a aceitação do projecto governamental. Todos os grandes distritos, com excepção de Yorkshire, votaram contra. — (H.)

Os melhores produtos de Beleza são os da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35--Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Perfumaria Higiene
Rocio, 62—Tel. 4862 Norte
Grande sortimento de produtos das melhores marcas nacionais e estrangeiras
Deposito dos produtos de toilette da
Companhia Portuguesa de Higiene Limitada
Preços sem competencia

A FOLHA OFICIAL

O CONCURSO para a adjudicação dos Caminhos de Ferro do Estado

A' Adminitração Geral dos Correios fica pertencendo o encargo de emitir selos e outras formulas de franquia destinadas ao continente e ilhas adjacentes.

O mesmo organismo fica com o encargo de fiscalisar todos esses serviços e de pagar as respectivas despesas.

A emissão de selos era até aqui feita pela Casa da Moeda, considerando-se assim o principio de autonomia atribuida, desde Maio de 1911, á Administração Geral dos Correios.

* * *

A folha oficial publica hoje as bases, em numero de trinta e três, do concurso para concessão de exploração das linhas ferreas do Estado (Minho e Douro e Sul e Sueste).

Essas bases já fôram tornadas do dominio publico e estão sendo, como é natural, muito discutidas nos meios que se ocupam de assuntos de caminhos de ferro.

* * *

Fôram promovidos a contra-almirantes os capitães de mar e guerra srs. Albano Augusto Morais de Carvalho e José de Abreu Barbosa Bacelar.

* * *

O *Diario do Governo* insere um aviso concebido nos seguintes termos:

«Tendo sido presente ao governo da Republica uma proposta pela qual se libertaria do encargo da garantia de juro das obrigações da Companhia das Docas do Porto e Caminhos de Ferro peninsulares e seria reembolsado das quantias que nessa garantia o Estado já dispendeu, o mesmo governo receberá quaisquer outras propostas sobre o assunto com identicas ou outras vantagens».

TAVARES CRESPO

foi posto "knock out„

RIO DE JANEIRO, 18.—Realizou-se o encontro entre Tavares Crespo e Peters Johnson. No 1.° "round„ a luta decorreu equilibrada, com maior ofensiva da parte de Peters. Porém, no 2.°, aos 40 segundos, Peters procurou encaixar um directo em Crespo: este desviou-se, mas o seu adversario emendou imediatamente o golpe e enviou um directo esquerdo que atingiu a carotida do pugilista português que caíu sem sentidos. Estava vencido por "knock-out„.—(A.)

MISSA

Realizou-se hoje, em Castelo Branco, uma missa, mandada rezar pela sr.ª D. Maria Torres e João Torres, por alma de sua filha, D. Sara Torres.

Os nossos pobres

Recebemos 15$00 para serem distribuidos, em partes iguais, pelos nossos protegidos Manuel Gois, Carolina Martins Metzner e Maria Candida.

Alunos dos liceus

Os alunos matriculados nos liceus, que queiram ter explicações de qualquer classe, têm-nas completas no Colegio Calipolense, cujo ***Curso de explicações*** abriu no dia 15 do corrente. Rua Eduardo Coelho, 66. Tel. N. 4199.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

EM DEFESA DO PUBLICO

Esta tarde foram condenados dois mixordeiros que deitavam agua no leite

Voltou hoje a reunir-se o Tribunal das Trangressões, para julgamento de três «mixordeiros» acusados de falsificarem leite. Presidiu o juiz sr. dr. Ferreira de Lemos.

* * *

O primeiro acusado: Gabriel Varandas. Era defendido pelo dr. Diogo Ribeiro. Apresentou um documento em que se demonstrava que a analise mandada fazer pelo seu constituinte era magnifica.

O delegado, sr. dr. Gurgo requereu vista ao processo por 3 dias, a fim de poder examinar os respectivos documentos, nos termos da Novissima Reforma Judiciaria.

O advogado:

—Eu oponho-me ao adiamento do julgamento!

—Nesse caso, não póde V. Ex.ª juntar novos documentos ao processo!

—Trata-se dum processo sumario...

—Mais uma razão!

—Tratando-se dum processo sumario, entendo que não ha lugar, nem têm aplicação as disposições da Novissima Reforma Judiciaria invocadas pelo sr. delegado do Ministerio Publico.

O juiz sr. dr. Ferreira de Lemos, atendendo a que os oficiais que fazem parte do juri que ha-de julgar o arguido tambem não podiam fazer uma apreciação completa, deferiu o requerimento do delegado do Ministerio Publico e adiou o julgamento para o proximo dia 25.

* * *

Antonio Fernandes da Silva, com leitaria na rua dos Lusiadas, é acusado de vender leite com agua.

O juiz:

—O senhor tem leitaria?

—Com 12 vacas, senhor juiz.

—Quantos litros dão por dia?

—100.

—E quantos litros vende?

—Uns 140.

—Estranho que, dando as suas vacas 100 litros de leite, e vendendo o senhor 140, realize esse milagre sem lhe adicionar agua...

—Compro quarenta litros por dia aos fornecedores «saloios».

A testemunha Gabriel Rodrigues confirma a falsificação do leite.

O juiz:

—Os senhores devem sempre mandar mungir as vacas e tirar amostras desse leite!

—As vacas não dão leite falsificado, e nunca constou que fornecessem leite com agua...

—Mas ha uma certa epoca no ano em que os leites são mais fracos.

—Perfeitamente sr. juiz! A vaca nunca dá agua!

Outra testemunha:

Antonio Augusto disse:

—Sr. juiz: eu ia pela rua Luís de Camões acima; voltei á rua dos Lusiadas; cortei a outra rua de que não sei o nome. Nisto voltei-me para trás, e vi saír um homem da leitaria do réu.

—Depois?

—Fui seguindo-o de perto, e, quando ele entrava numa escada, mandei-o fazer alto e verifiquei que o leite estava falsificado.

—Sabe se este homem era o dono do leite?

—Sim, senhor.

O juiz, como este acusado não tivesse defensor, nomeou o representante do *Diario de Lisboa*, que foi muito infeliz na sua estreia.

Os jurados declararam que o crime estava provado, pelo que o juiz condenou o réu em 1.000$00, acrescidos de mais 20 por cento, 50$000 para o Estado, mais 212$00 para o imposto da justiça, e 40$00 para o defensor oficioso.

O nosso camarada Manuel Nunes declarou que oferecia os 40$00 para «O Cigarro do Asilado», da iniciativa do *Diario de Lisboa*.

* * *

Bernardino Antunes, vendedor de leite, foi defendido pelo nosso camarada de *O Seculo*, sr. Armando Massano.

O juiz:

—O senhor é acusado de vender leite falsificado...

—Eu comprei-o como bom.

—A quem?

—A um saloio de quem não conheço o nome.

A testemunha Gabriel Rodrigues disse que encontrou o réu numa escada, com varias bilhas contendo leite. Meteu os aparelhos no liquido e verificou que ele não era bom.

Antonio Augusto declarou que o leite continha agua, segundo se verificou pela analise.

—O que disse ele, quando o senhor verificou o leite?

—Ele disse-me *simultaneamente* que o havia comprado. Isso é a desculpa de todos os falsificadores.

Este réu foi condenado na mesma pena que o anterior. O nosso camarada sr. Armando Massano declarou que oferecia os 40$00 que o sr. dr. juiz lhe havia arbitrado, ao Asilo dos Cegos.

* * *

O proprietario da leitaria da rua Marquês de Tomar, 70 e 72, declarou-nos que o vendedor José Nicolau Miranda ha anos que não compra leite na sua casa.

Sociedade de escritores teatrais

Conforme o anuncio que publicamos na secção respectiva, a Direcção e Conselho Fiscal da S. E. C. T. P. em sua sessão conjunta resolveu requerer ao Presidente da Assembleia Geral da mesma Sociedade, a convocação de uma sessão extraordinaria que se realisará no dia 3 de Dezembro no edificio do Conservatorio ás 16 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Informação aos Socios de factos importantes ocorridos com a Gerencia e da forma pronta, briosa e digna porque foram solucionados pelo Gerente.

b) Exclusão do socio Côrte Real.

c) Factos ocorridos com outros socios; necessidade de habilitar a Direcção a aplicar a indispensavel sanção a factos anormais que o exijam.

d) Desdobramento de actividades; creação de novas fontes de receita.

e) Eleição de cargos vagos.

Uma conferencia

Realisa-se ámanhã, pelas 17 horas, na Faculdade de Letras, a 2.ª conferencia da serie que a direcção da Federação Academica de Lisboa resolveu promover. E' conferente o ilustre fonéticista, sr. dr. Rodrigo de Sá Nogueira que fará um «estudo sobre a evolução dos significados das palavras».

Concerto no Conservatorio

Está despertando o maximo interesse o concerto de Armando Baptista, que se realiza no dia 25 no Conservatorio, onde se farão ouvir as mais belas vozes, assim como um grupo de saxofonistas.

«Um dialogo», será a peça interpretada por Emilia Fernandes e Antonio Pinheiro, que a ensaiam primorosamente.

As casas Sasseti, Valentim e Oliveira têm bilhetes para este sarau magnifico.

A POLITICA DO DIA

A REUNIÃO dos altos comandos no Ministerio da Guerra

Reuniram-se ontem os altos comandos do Exercito.

Esta reunião foi o complemento de uma outra já ha dias efectuada e na qual se encararam alguns dos assuntos que pelas diversas pastas estão aguardando resolução.

A reunião de ontem não teve, portanto, a importancia que muitos quizeram atribuir- lhe, embora dela hajam resultado consequencias a que a vida e a marcha do governo não podiam ficar indiferentes.

900 CONTOS

é a importancia do desfalque NOS ARMAZENS GRANDELA ?

A P. I. C. continua a guardar segredo sobre os trabalhos acêrca do desfalque praticado nos escritorios dos Armazens Grandela.

No entanto, sabemos que o chefe Murtinheira, auxiliado pelos agentes Zeferino da Silva, João Ramos, João Martins e Soares, procedeu a noite passada a varias diligencias, parecendo ter na mão os seus autores.

Encontram-se já presos Antonio Deocleciano Portas Junior, que foi detido ontem á noite numa quinta sua, e Mario da Silva.

O Portas Junior vinha fazendo largas despesass, possuindo, além da quinta, um soberbo automovel, apesar de ser apenas um empregado de escritorio.

O crime era praticado por meio de falsificação de facturas.

Muitos empregados do Grandela estiveram hoje a prestar declarações.

Parece que o desfalque vai além de 900 contos.

Correios e Telegrafos

Convoca-se toda a classe do Pessoal Menor a reunir em Assembleia Geral, hoje, dia 19, pelas 20 horas (8 da noite), a fim de se tratar da regularidade da posta e outros assuntos de ordem colectiva.

Em face do assunto a apreciar, pede-se a todos os camaradas que não deixem de comparecer.—*O Presidente da Assembleia Geral da Associação.*

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

Aos srs. Solicitadores

Para evitar possiveis confusões, a proposito do que na digna classe dos srs. Solicitadores corre com referencia ao advogado Mario Monteiro, em cômentario á legislação recente, convem declarar que se trata não de mim, modesto e obscuro, mas do ilustre sr. dr. Mario Augusto de Miranda Monteiro que, no meu regresso do Brasil, já encontrei instalado no seu actual escritorio da R. da Conceição.

Lisboa—R. dos Fanqueiros, 114.

Mario Monteiro